

1.5.2. Tendências culturais: entre o naturalismo e as vanguardas

- Pintura

Tradicional: naturalismo

Academismo: [Columbano B. Pinheiro](#) e [Silva Porto](#), por ex.

Cenas de costume (cenas populares, rurais)

“botas de elástico” (segundo os modernistas)

Vanguardas - artistas vindos de Paris

Cosmopolitas (urbano)

boémios

Desenho esquemático

Inovadores, experimentalistas

Não se afirmam “presos” a uma só corrente artística

Ostracizados → exposições independentes, publicações periódicas não oficiais, espaços públicos (cafés).

Primeiro modernismo (anos 10 séc. XX)

(1912) I Salão dos Humoristas Portugueses. Lisboa,
no Grémio Literário → [Catálogo online](#)

[Christiano Cruz](#), Almada Negreiros, [Stuart
Carvalhaes](#), [Emérico Nunes](#), Alfredo Cândido,
Jorge Barradas, Rocha Vieira, Sanches de
Castro...

Regresso a Portugal (I Guerra): [Amadeo de Souza-
Cardoso](#), Guilherme Santa-Rita (Pintor), Eduardo
Viana, José Pacheco (Pacheko)...

→ Porto: [Robert](#) e Sonia Delaunay, com Eduardo
Viana e Amadeo

→ Lisboa: Revista *Orfeu* (Almada, Santa-Rita,
Fernando Pessoa, Mário Sá Carneiro).



Primeiro modernismo (anos 10 séc. XX)

Almada Negreiros

→ *Manifesto Anti-Dantas*

Aproximação entre os 2 grupos

→ *Ultimatum futurista às gerações futuras do século XX*

→ Portugal Futurista

Mortes de Sá-Carneiro, Santa-Rita e Amadeu

Regresso dos Delaunay a França

Ida de Almada para Paris

Fim do 1º
modernismo



Segundo modernismo (anos 20 e 30 - séc. XX)

Revistas *Contemporânea* e *Presença*

- [José Régio](#), [João Gaspar Simões](#), Adolfo Casais Monteiro
- Fernando Pessoa, Miguel Torga

Pintores:

- Recusa pela Soc. de Belas Artes; fazem ilustração de revistas (*Ilustração Portuguesa*, *Sempre Fixe*, *ABC...*), exposições independentes, cafés (*A Brasileira* e *Café Bristol*, em Lisboa)
- Mário Eloy, Sarah Afonso (mulher de Almada), Dórdio Gomes ...
- (1933) António Ferro dirige o Secretariado de Propaganda Nacional e atrai os modernistas para o Estado Novo
- António Pedro (anos 40) promove o “grupo surrealista”.



Retrato de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro
(sobrinho de Columbano)



Mulher de Avintes (ilustração)

COLUMBANO
BORDALO PINHEIRO





Guardando o rebanho

SILVA PORTO



Massamá





CRISTIANO CRUZ

O Bom Pastor



Senhoras à mesa do café





Cartaz do jornal República



STUART CARVALHAIS





III — E enquanto as duas velhas bibilhoavam, o «Joli» is-se regalando com o leite



IV — E tanto falaram as velhas que o «Joli» teve tempo de beber o leite todo sem que elas dessem por isso



V — Mas como enfiou a cabeça pela lata, não a pôde de lá tirar e as velhas ao vê-lo assim apertaram um grande tanto



V — Conclusão: não percas o teu tempo a falar do próximo nem vás bole no que te não pertence



EMMERICO NUNES



Revista ABC



CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉC. XX
AS TRANSFORMAÇÕES DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO

1.5. Portugal no primeiro pós-guerra



Procissão



AMADEO

Cozinha



Sault du lapin



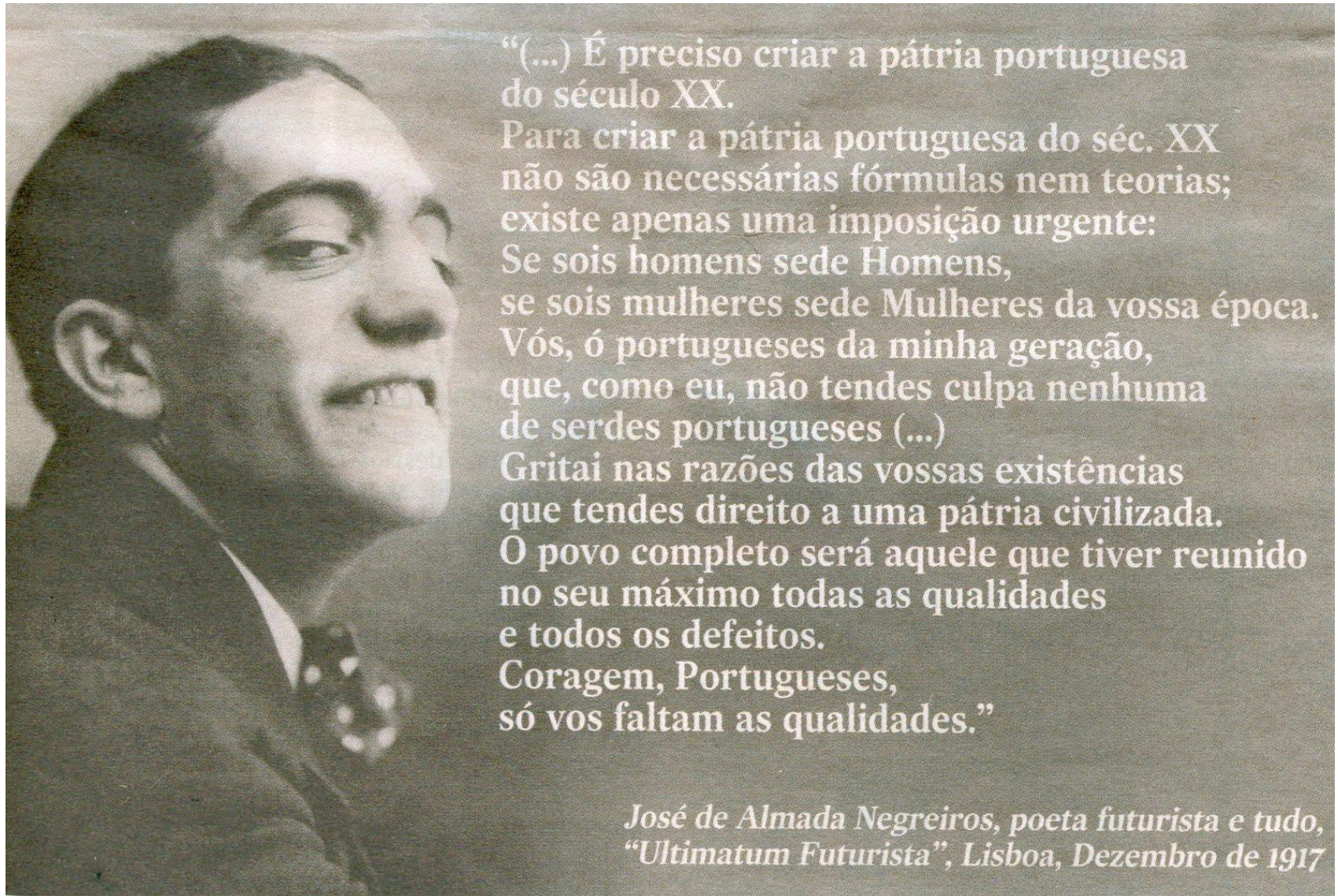


Joie de vivre



ROBERT DELAUNAY







João Gaspar Simões foi sobretudo um crítico literário a quem se deve, nomeadamente, a divulgação de Fernando Pessoa.

Exemplo de parte de uma crítica a uma novela de Vitorino Nemésio:

“Nemésio chegou, finalmente, a "A Casa Fechada." E aí sim. Aí há tudo: há a verdade psicológica, há a tragédia, há a força do destino, há contradições humanas, há choques de temperamentos, há amor, há ternura, há sensualidade, há maldade – há vida, enfim. Esta novela é uma verdadeira obra-prima. Naquela casa fechada há muitos anos agoniza um velho, crianças dizem coisas maravilhosamente inúteis, criadas falam do que lhes interessa, chegam visitas, partem visitas, um marido sofre por ver morrer a mulher e esquece-a a olhar para os seios da amiga que a trata. Que ambiente de dor e de sensualidade, de vida e de sonho! E que sobriedade na frase (coisa tão rara em Nemésio) e que sobriedade nas notações exteriores (coisa tão rara nele também)! Enfim: esta novela vale as outras duas. Esta novela é uma obra-prima.”

SIMÕES, João Gaspar. *A Prosa e o romance contemporâneo*, p. 222

